

CUIDADO

Uma comédia curta em dez cenas Schnitzlerescas

de P.R.Berton

1

MARIDO (*lendo de uma revista*) – Ser imortal ou possuir todo o dinheiro do mundo?

ESPOSA (*virando-se para MARIDO*) – Oi?

MARIDO – Ser imort...(baixando a revista e olhando para ESPOSA) tu tá a fim de fazer esse teste ou não?

ESPOSA – Ah...sei lá...tá meio chato.

(*MARIDO larga a revista na areia com uma certa raiva.*)

ESPOSA – Tu já fez mais de quarenta perguntas.

(*Curta pausa.*)

ESPOSA – Cansa.

(*Curta pausa.*)

MARIDO – Tá vendo aquele cara ali passando protetor?

ESPOSA (*virando-se na direção de SOLITÁRIO*) – O que que tem ele?

MARIDO – Ele tá sozinho.

ESPOSA – E?

(*MARIDO olha para ESPOSA irritado.*)

ESPOSA – Tá com pena dele?

MARIDO – Ele não tem ninguém pra passar o protetor nas costas dele.

ESPOSA – Ih, é verdade. Olha o vermelhão.

(*Curta pausa. ESPOSA olha para MARIDO.*)

ESPOSA – Não, né?

MARIDO – Vai querer que *eu* vá lá?

ESPOSA – Bom, é menos esquisito do que se eu for né? (*Falsamente gentil.*) Olá, você se importa se eu passar protetor solar nas suas costas? (*Olha para SOLITÁRIO*) Ele não parece se interessar por homens.

MARIDO – Isso a gente nunca sabe.

ESPOSA – Pode ir tranquilo que ele não vai abocanhar o teu pau.

MARIDO (*olhando com desaprovação para ESPOSA*) – Eu só acho que fica menos estranho se uma *mulher* se oferece pra passar o protetor num homem.

ESPOSA – Machista.

(*MARIDO dá um longo suspiro.*)

ESPOSA – E se eu me *oferecer* o povo vai achar que eu sou uma *oferecida*.

(*Curta pausa.*)

ESPOSA – Uma puta. (*Olha para o SOLITÁRIO.*) Mas que tá bem vermelha a pele dele tá. Vai descascar logo logo. Isso se não pegar uma queimadura de segund...

(*MARIDO se levanta da cadeira de praia e vai rapidamente em direção ao SOLITÁRIO.*)

ESPOSA – Pera!

(*MARIDO sai. Curta pausa.*)

ESPOSA – Já foi. Tarde demais.

2

MARIDO – Tudo bem?

(*SOLITÁRIO na posição fácil de yoga olha para MARIDO sem entender o teor da pergunta.*)

MARIDO – Não, sabe o que que é, eu (*fazendo menção com a cabeça*) e minha mulher ali atrás...

(*SOLITÁRIO sai da posição de yoga, se vira e cumprimenta ESPOSA com a cabeça ainda meio sem entender a situação.*)

MARIDO - ...a gente viu que tu tá sozinho.

(*SOLITÁRIO olha para MARIDO com o olhar de quem espera por uma explicação.*)

MARIDO (*constrangido*) – E daí tem partes do corpo que...

(*SOLITÁRIO olha para sua própria genitália.*)

MARIDO (*afobado*) – Não, não é nada disso!

SOLITÁRIO – Disso o que?

MARIDO – É a parte de trás.

SOLITÁRIO – De trás?

MARIDO (*atrapalhado*) – Ah, meu Deus...a gente, eu e a minha mulher, a gente viu que tu não tava conseguindo passar o protetor bem no meio das costas e que já tá bem vermelha, porque tu deve ter vindo pra praia várias vezes sozinho e não deve ter conseguido passar o protetor nessa região.

(*SOLITÁRIO olha para MARIDO surpreso.*)

MARIDO – Tu te importa que eu coloque?

(*MARIDO e SOLITÁRIO ficam se olhando por um tempo.*)

SOLITÁRIO – Ah!

(*SOLITÁRIO pega o protetor solar e alcança para MARIDO. MARIDO pega o protetor lendo o rótulo.*)

SOLITÁRIO – Desculpa, é que eu não tava entendendo.

MARIDO – Eu sei. É... inusitado.

SOLITÁRIO (*cauteloso fazendo uma pausa entre as palavras*) – A sua mulher... (*acelerado*) ela é sua esposa, né?

MARIDO (*olhando para o protetor*) – Mas esse fator é muito baixo. Tu tem a pele muito clara.

SOLITÁRIO – Comprei o mais barato. Eu não gosto muito de me lambuzar com protetor.

MARIDO (*devolvendo o protetor pra SOLITÁRIO*) – Então vamos fazer o seguinte. Deixa eu dar um mergulho e quando eu sair da água eu pego o nosso. Se a gente tivesse mais perto eu pegava agora, mas a minha mulher sempre prefere ficar bem lá atrás longe da água. Pode ser assim?

SOLITÁRIO – Claro.

MARIDO – Até mais então. (*Sai em direção ao mar.*)

(*SOLITÁRIO observa MARIDO se afastando.*)

3

(*ESPOSA olha em direção ao MARIDO que conversa com SOLITÁRIO. ESPOSA cumprimenta SOLITÁRIO com a cabeça. ESPOSA fica pensativa por uns instantes. ESTRANHO se aproxima e se para do lado de ESPOSA. ESPOSA percebe a presença de ESTRANHO e leva um susto.*)

ESTRANHO – Fica tranquila. Eu não sou um assaltante.

(*ESPOSA fica olhando para ESTRANHO ainda um pouco esbaforida.*)

ESTRANHO – Vocês por acaso teriam um abridor de garrafa?

ESPOSA – Eu tava aqui ... pensando na vida... e do nada aparece um homem do meu lado...

ESTRANHO – Desculpa. Não foi a minha intenção. É que os casais sempre são mais organizados do que as pessoas sozinhas e trazem tudo pra praia.

ESPOSA – Isso é o que tu pensa. Meu marido sempre esquece de trazer a *metade* das coisas. E esse guarda-sol aí já tem mais de cinco anos. Chega a tá até mofo. (*Aponta pra parte interna do guarda-sol.*) Tá vendo ali naquele canto? Nossa, já tá até enferrujando a haste! (*Olha para ESTRANHO.*) Tu precisa do que mesmo?

(*ESTRANHO encara ESPOSA.*)

ESPOSA – Pode não ser um assaltante, mas parece um tarado. (*Ri tentando esconder o riso.*)

ESTRANHO – Nem assaltante, nem tarado. Eu sou um ator. De televisão.

ESPOSA – E eu sou uma professora universitária. Olho pouquíssima televisão. Não tenho tempo pra isso e pra falar a verdade, a maioria dos programas é de uma idiotice sem tamanho.

(Curta pausa.)

ESTRANHO – E vocês por acaso então teriam um abridor de garrafa?

(Curta pausa.)

ESPOSA – Mas o cara da barraquinha lá atrás não tem?

(ESTRANHO olha pra ESPOSA com um sorriso malicioso na boca.)

ESPOSA – Aquele lá dentro do mar que acaba de passar da rebentação é o meu marido.

ESTRANHO – Tava te cuidando há horas. Gostei de ti.

ESPOSA – Eu tenho cara de quem fica com qualquer um? Não fui passar protetor no cara lá na frente pra praia não pensar que eu sou uma puta e agora me aparece um cara que tá mais ou menos sugerindo isso.

ESTRANHO – Eu não sugeri nada. Tô só dizendo que gostei de ti, o dia tá quente e eu ia adorar me divertir junto contigo.

ESPOSA – E achei estranho que o meu marido acabou não passando o protetor... não sei o que que foi que aconteceu...

(ESPOSA olha em direção ao mar onde está MARIDO e abana pra ele.)

ESPOSA *(em tom sério)* – Eu nunca fiz isso antes. E a gente não tem um abridor de garrafa.

ESTRANHO *(mexendo no seu celular)* – Qual o teu whats ou snap? *(Olha pra ela.)* O maridinho costuma xeretar e ver quem te ligou ou mandou mensagem?

ESPOSA *(acuada)* – Não.

ESTRANHO – Vai. Diz aí.

ESPOSA – Mas...a gente...onde que...tô atrapalhada...isso tá indo rápido demais!

4

(No mar, tentando se manter na superfície da água, com um certo esforço.)

MARIDO – Existiu um período na história do Drama em que os monólogos eram praticamente proibidos, porque ninguém fala sozinho. Então foi criada a figura do confidente, ou seja, aquele que escuta o protagonista e aconselha, instrui e corrige o pensamento equivocado ou imoral, em forma de diálogo. Essa figura, no entanto, conforme o grande Lukács, *(Olha para o público de forma blasé)* foi desaparecendo na medida em que o conceito de uma identidade única se esfarela no mundo moderno e a confiança entre os seres humanos se esvai. Eu até gostaria de ter alguém pra dividir as minhas angústias, mas acontece que o autor me colocou sozinho aqui no meio do mar e agora não tem ninguém pra isso. Confesso que achei estranho aquele cara sentado em

posição de yoga, quase dentro do mar. Fico pensando se o protetor não seria uma estratégia pra atrair alguém pra teia que ele deve armar todo dia à procura de um outro corpo. (*Abana pra ESPOSA com uma certa dificuldade.*) E enquanto isso ela recebe uma visitinha. Daqui de longe não dá pra ver quem é, mas deve ser algum conhecido. Mas porque que ele não senta se é um conhecido e fica de pé? E agora fica mexendo no celular conversando com ela?

5

ESTRANHO (*sentando-se do lado de SOLITÁRIO na areia*) – Vim aqui fazer uma combinação contigo. Tu nunca vem aqui?

SOLITÁRIO (*desconfiado*) – Primeira vez.

ESTRANHO – Se tá atrás dum bofe, veio pro lugar errado.

SOLITÁRIO (*achando graça*) – Dum bofe?

ESTRANHO – Tu não me engana. Eu fiquei observando tudo lá atrás desde que tu chegou. O jeito que tu olhava pra tudo que é lado, a forma de estender tua toalha, tua posição sentado, parecia um código, uma dança. Até que conseguiu fisgar um peixe. Só que esse peixe não parece pertencer muito ao teu cardume. Aqui só dá casal e famílias.

SOLITÁRIO – Tu sempre fala assim desse jeito?

ESTRANHO – Fiz um cursinho de oratória. Pra quem é ator, sempre ajuda.

SOLITÁRIO – Ah, teu rosto não me era totalmente desconhecido.

ESTRANHO – Totalmente?

(*Curta pausa.*)

ESTRANHO – É o seguinte. Tu segura o cara o máximo que tu puder e combina qualquer coisa com ele hoje de noite.

SOLITÁRIO (*rindo*) – Digamos que eu *seja* viado e ele me interesse. Ele é casado. E a mulher dele tá ali atrás.

ESTRANHO – Ele não vai querer te comer. Tá com pena de ti. Isso até facilita.

(*SOLITÁRIO cai na gargalhada.*)

ESTRANHO – Eu te compenso.

SOLITÁRIO – Prum ator de comédia até que tu tá muito bem.

ESTRANHO – Topa ou não?

SOLITÁRIO – Compensa como?

ESTRANHO – Eu te como.

SOLITÁRIO – E se eu não for viado como tu tá pensando que eu seja?

ESTRANHOS – Aí a gente pode pensar num outro tipo de compensação. (*Olha em direção ao mar.*) Ó, ele tá saindo da água e vai vir aqui pra passar o protetor em ti. Depois eu volto pra ver no que que deu. (*Sai.*)

6

NERD – Com licença?

(*ESPOSA olha para NERD, que veste um calção de banho com o rosto do Robin da dupla dinâmica dos quadrinhos.*)

NERD – Eu não vou demorar, porque esse texto só pode ter dez páginas e essa já é a sexta.

ESPOSA – E o autor inventou de incluir mais uma personagem quando o edital é bem claro em relação ao limite de quatro.

NERD – Quatro atores, não personagens. E além disso, se a ideia é o teatro do impossível, um marido dando um monólogo no meio do mar explicando a impossibilidade do diálogo na concepção moderna de ser humano, com a sua identidade fragmentada e múltipla à la Stuart Hall...

ESPOSA – Chega! Citar Lukács e fazer um olhar blasé pro público que só tá atrás de uma boa história, de uma estrutura dramática causal que ele não enxerga, já foi o suficiente.

NERD – Eu quero um autógrafo dele.

ESPOSA – De quem, do Lukács? (*Dá uma sonora gargalhada.*) Ué, é só ir pedir. (*Apontando em direção a ESTRANHO.*) Tá lá ele, ó.

NERD – Eu sou um cara tímido.

ESPOSA – E feio.

NERD – O que só aumenta a minha timidez e faz de ti uma mulher preconceituosa. Quando vocês forem trepar hoje à noite, pede o autógrafo e me entrega amanhã aqui na praia.

ESPOSA – Quem disse que eu vou trepar com ele e que eu não vou ir embora antes de amanhã?

NERD – Eu. Dava pra ver pela tua cara que ele te deixou digamos assim... (*lentamente*) interessada. (*Em velocidade normal da fala.*) E vocês aparentam ser um casal burguês que tira férias-padrão de uma semana no mínimo.

(*ESPOSA olha para NERD estupefata.*)

NERD – E se não tiver com o meu autógrafo em mãos amanhã nesse mesmo bat-horário e nesse mesmo bat-canal, eu conto tudo pro seu marido. E ele vai acreditar.

(*MARIDO chega do mar todo molhado e cumprimenta NERD que retribui o cumprimento e sai. MARIDO olha para ESPOSA. ESPOSA coloca os óculos de sol e olha em outra direção.*)

7

ESTRANHO (*caminhando na beira do mar de forma desleixada mas premeditada, exibindo seu corpo escultural*) – Eu juro que é verdade, que eu fiz um curso de oratória pra poder dar um texto com mais verdade. E nada mais gostoso do que praticar isso iniciando uma mulher casada na arte da traição. Tudo bem que ela seja alguns anos mais velha do que eu mas eu percebi o jeito que ela olhava pro meu calção, foi por isso que fiz questão de ficar de pé o tempo todo. Esse papo de identidade múltipla e da impossibilidade do diálogo na contemporaneidade me dá uma coceira... (*Arruma a sua genitália por fora do calção*). Confesso que prefiro muito mais dar um texto em diálogo do que essas escrituras pós-modernas que são um bloco interminável de uma elegia masturbatória a respeito de algum tema e que deixa o público atônito sem saber o que tá acontecendo e foge do teatro furioso prometendo nunca mais voltar. Enfim. Podem me chamar de Lukácsiano, que eu não me importo.

8

MARIDO (*secando o cabelo com uma toalha*) – Movimentado isso aqui hoje, né? Quem era aquele cara estranho que caminha duma ponta da praia pra outra achando que tá num desfile de modas?

ESPOSA (*apontando em direção ao mar*) – Aquilo ali não é uma baleia? Nos prometeram que a gente ia ver baleias quando a gente comprou esse pacote de férias.

MARIDO – Vai ver que é um tubarão. Quem era essa gente toda aqui contigo? Vendedor de picolé?

ESPOSA – Já que tu não gosta de vir pra praia comigo ao entardecer, hoje eu vou vir sozinha.

MARIDO – O protetor do cara é fator trinta, tu acredita?

ESPOSA – De repente eu encontro algum tubarão.

MARIDO – Prometi pra ele que ia emprestar o nosso pra ele.

ESPOSA (*virando-se para MARIDO*) – Emprestar ou passar?

MARIDO – Bem que *tu* podia fazer isso, não acha? Assim tu contracenava com a única personagem que tu ainda não dividiu a cena.

ESPOSA – Mas e se a mesma atriz tiver fazendo as duas personagens?

(*MARIDO olha para ESPOSA sem achar graça.*)

ESPOSA – Começou então termina. O autor não quer me tirar de debaixo deste guarda-sol. Tu ainda não percebeu isso? A imobilidade? O conforto da segurança?

MARIDO – Então eu vou lá acabar logo com isso. (*Pega o protetor solar e sai em direção a SOLITÁRIO.*)

(*Curta pausa.*)

ESPOSA – No fundo ele tava meio que vendendo um picolé.

9

(NERD passa por SOLITÁRIO em direção ao mar.)

SOLITÁRIO – Psiu.

(NERD para, virando-se para SOLITÁRIO)

SOLITÁRIO – Aquela mulher com quem tu tava falando não te deu um protetor solar?

NERD *(se aproximando de SOLITÁRIO)* – Não, mas aproveitando a deixa, aquele cara que tava aqui antes conversando contigo, vocês são amigos?

SOLITÁRIO *(com um sorriso no rosto)* – O bonitão?

(NERD olha para baixo sem jeito).

SOLITÁRIO – Meu amigo de infância. Por quê?

NERD – Ah, não vai pensar que...

SOLITÁRIO – Que o que?

NERD – Que eu...

SOLITÁRIO – Senta aí. Não gosto de ficar sozinho. Afinal de contas já basta a tal dissolução identitária do ser humano moderno que faz de nós vários e que dificulta a comunicação inter-pessoal.

NERD *(interessado)* – Acho que tu não entendeu nada desse texto. O problema tá na figura do confidente que desaparece do Drama a partir do momento que as pessoas passam não mais a confiar umas nas outras mas a se verem como potenciais inimigos. *(Sentando-se ao lado de SOLITÁRIO.)*

SOLITÁRIO *(alcançando o protetor solar para NERD com um sorriso malicioso)* – Tu pode passar protetor nas minhas costas?

10

ESPOSA *(rindo consigo mesma olhando na direção do MARIDO e do SOLITÁRIO)* – Fez papel de palhaço, querido. O cara já conseguiu um outro pra passar o protetor nele. Os dois parecem ter se entendido bem, e pelo jeito nem se conheciam. Eu tenho um companheiro fixo, que conheço há anos...que vai voltar desanimado pra cá, a gente vai ficar em silêncio por horas, se levantar, fechar o guarda-sol e voltar pro quarto do hotel. E entre nós não vai mais ter nem diálogo, nem monólogo, mas silêncio. No lugar do confidente, eu sozinha comigo mesma. E a fala vai desaparecer e só vai restar o barulho do mar. O canto da baleia. Ou a mordida do tubarão. E uma chantagem barata e uma traição que talvez nunca terá existido. Uma versão requentada e contemporânea duma peça menor de Pirandello que li faz tempo e cujo nome já me esqueci. Cansei. Tá quente. E o mar tá me chamando. *(Levanta e sai em direção ao mar.)*